

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Educação
Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Especialização em Formação em
Docência para a Educação Básica

Marli Suares Clemente de Jesus

**INCLUSÃO DE ALUNOS AUTISTAS NA CANTINA ESCOLAR: promovendo
experiências coletivas e sensoriais com os alimentos**

Belo Horizonte
2025

Marli Suares Clemente de Jesus

INCLUSÃO DE ALUNOS AUTISTAS NA CANTINA ESCOLAR: promovendo experiências coletivas e sensoriais com os alimentos

Monografia de especialização apresentada à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Docência da Educação Básica.

Área de concentração: Docência e Inclusão escolar

Orientadora: Prof^a. Nathália Lopes Machado

Belo Horizonte
2025

J58i
TCC

Jesus, Marli Suares Clemente de, 1967-

Inclusão de alunos autistas na cantina escolar [manuscrito] : promovendo experiências coletivas e sensoriais com os alimentos / Marli Suares Clemente de Jesus. -- Belo Horizonte, 2025.

41 p. : enc., il.

Monografia -- (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

Monografia de especialização apresentada à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Docência da Educação Básica. Área de concentração: Docência e Inclusão escolar.

Orientadora: Nathália Lopes Machado.

Bibliografia: f. 40-41.

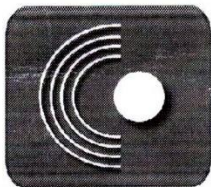
1. Educação. 2. Educação especial. 3. Merenda escolar. 4. Autismo. 5. Crianças autistas -- Educação. 6. Autismo em crianças. 7. Educação inclusiva. 8. Inclusão em educação. 9. Itabirito (MG) -- Educação.

I. Título. II. Machado, Nathália Lopes, 1994-. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 371.716

Catálogo da fonte: Biblioteca da FaE/UFGM (Setor de referência)

Bibliotecário: Ivanir Fernandes Leandro CRB: MG-002576/O

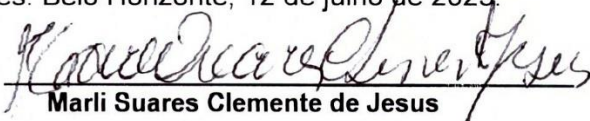


UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Curso de Especialização em Formação em Docência para
Educação Básica

**ATA DE DEFESA DO NONINGENTÉSIMO QUINQUAGÉSIMO TRABALHO FINAL DO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DOCÊNCIA E INCLUSÃO ESCOLAR: PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E A
PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ESCOLA**

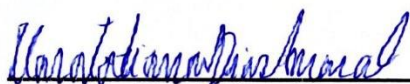
Aos doze dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e cinco, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização Formação em Docência para a Educação Básica – com o título “**Inclusão de alunos autistas na cantina escolar: promovendo experiências coletivas e sensoriais com os alimentos**”, do(a) aluno(a) **Marli Suares Clemente de Jesus**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Nathália Lopes Machado (orientador) Clara Tatiana Dias Amaral. Os trabalhos iniciaram-se às 8h30, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho APROVADO. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Luciana Gomes da Luz Silva, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte, 12 de julho de 2025.

Aluno(a)


Marli Suares Clemente de Jesus

Registro na UFMG: 2024694564

Nathalia Lopes Machado
Profa. Ms. Nathália Lopes Machado
Orientador(a)


Profa. Ms. Clara Tatiana Dias Amaral
Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)


Luciana Gomes da Luz Silva
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização
Em Formação em Docência para Educação Básica

Ao meu querido pai, que faleceu antes de ter a alegria de testemunhar minha formação neste curso de especialização. Sua memória e ensinamentos sempre me guiarão. À minha mãe, por seu amor incondicional e apoio constante; ao meu marido, por estar ao meu lado em cada passo dessa jornada; e ao meu filho, que é minha maior inspiração. Esta conquista é dedicada a toda minha família, que sempre acreditou em mim e me incentivou a buscar meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço profundamente ao meu marido, cujo suporte incondicional foi fundamental durante toda a minha jornada acadêmica. Sua compreensão e encorajamento me deram a força necessária para seguir em frente, mesmo nos momentos mais desafiadores deste trabalho.

Ao meu filho, expresso minha sincera gratidão pela paciência e pelo amor demonstrados enquanto estive ausente em algumas ocasiões. Sua resiliência e compreensão tornaram essa experiência mais leve e significativa.

À diretora da Escola Municipal Manoel Salvador de Oliveira, Ana Zupo, meu reconhecimento especial pelo empenho em permitir minha participação no curso, bem como pela oportunidade de desenvolver este projeto junto às três crianças autistas. Sua visão e apoio foram essenciais para a realização desta intervenção.

Agradeço também à professora especialista Romilda Lage, bem como à orientadora Nathalia, pela paciência, cuidado e orientação dedicados durante todo o processo. Sua atuação foi indispensável para a organização e o êxito das atividades realizadas.

Por fim, meu sincero agradecimento a todas as cantineiras que contribuíram com meu trabalho, carinho e dedicação, criando um ambiente acolhedor e colaborativo para nossas intervenções.

Essa jornada não teria sido possível sem a colaboração e o apoio de cada um de vocês. Sou eternamente grata a minha família.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo ofertar condições às crianças autistas para a construção de uma relação próxima com a alimentação saudável, a partir da promoção de experiências coletivas e lúdicas entre as crianças e os alimentos ofertados na cantina escolar, considerando as particularidades e características do autismo. Teve como ponto de partida a seguinte questão: de que forma é possível promover ações na cantina escolar que considerem as particularidades relacionadas ao processo alimentar das crianças autistas e incentivem uma relação mais positiva e saudável entre as crianças e os alimentos ofertados na cantina? Portanto, foi elaborado um projeto de intervenção na cantina escolar, com duração de oito encontros, ao longo de duas semanas, para três alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com idades entre 12-13 anos, matriculados em uma escola municipal localizada em Itabirito (MG). As atividades foram desenvolvidas com base em propostas lúdicas e sensoriais, buscando estimular a aceitação de alimentos naturais, fortalecer hábitos alimentares saudáveis, desenvolver habilidades motoras e sensoriais, bem como promover a socialização e a autonomia dos alunos. Os resultados apontam que o contato direto com os alimentos, aliado a práticas que consideram a demanda do aluno, contribui de forma efetiva para a formação de hábitos alimentares saudáveis, a inclusão escolar e o desenvolvimento integral das crianças com TEA. Além disso, foi possível concluir que a intervenção propiciou a construção de um ambiente acolhedor, colaborativo e inclusivo, que favoreceu o envolvimento dos alunos e o fortalecimento de vínculos afetivos entre estudantes e profissionais da escola. O estudo reforça a importância de ações interdisciplinares no ambiente escolar, a ampliação do projeto para demais alunos autistas, a formação da equipe da cantina escolar, e destaca o papel da escola como espaço privilegiado para a construção de práticas inclusivas e de promoção da saúde.

Palavras-chave: inclusão escolar; Transtorno do Espectro Autista; alimentação saudável; cantina escolar; ensino fundamental.

ABSTRACT

This work aims to provide conditions for autistic children to develop a close relationship with healthy eating by promoting collective and playful experiences between children and the food offered in the school cafeteria, considering the particularities and characteristics of autism. It started with the following question: how is it possible to promote actions in the school cafeteria that consider the particularities related to the eating process of autistic children and encourage a more positive and healthy relationship between children and the food offered in the cafeteria? Therefore, an intervention project was developed in the school cafeteria, lasting eight meetings over two weeks, for three students with Autism Spectrum Disorder (ASD), aged 12-13, enrolled in a municipal school located in Itabirito (MG). The activities were developed based on playful and sensory proposals, seeking to stimulate the acceptance of natural foods, strengthen healthy eating habits, develop motor and sensory skills, as well as promote socialization and autonomy among students. The results indicate that direct contact with food, combined with practices that consider student demand, contributes effectively to the formation of healthy eating habits, school inclusion and the integral development of children with ASD. In addition, it was possible to conclude that the intervention fostered the construction of a welcoming, collaborative, and inclusive environment, which encouraged student involvement and strengthened emotional bonds between students and school professionals. The study reinforces the importance of interdisciplinary actions in the school environment, the expansion of the project to other autistic students, the training of the school cafeteria team, and highlights the role of the school as a privileged space for the construction of inclusive practices and health promotion.

Keywords: school inclusion; Autism Spectrum Disorder; healthy eating; school cafeteria; elementary school.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS: DESAFIOS, CUIDADOS E PARTICULARIDADES.....	11
2.1 SELETIVIDADE ALIMENTAR: UMA REALIDADE VIVENCIADA PELAS CRIANÇAS AUTISTAS.....	12
2.2 O ASPECTO SENSORIAL E A ALIMENTAÇÃO.....	14
2.3 TRANSTORNO ALIMENTAR RESTRITIVO EVITATIVO.....	15
3 ESCOLA E ALIMENTAÇÃO: POSSIBILIDADES E ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO.....	18
3.1 EDUCAÇÃO ALIMENTAR NA ESCOLA.....	19
3.1.1 Acompanhamento individualizado nas refeições escolares.....	20
3.1.2 Estratégias no ambiente escolar: ambiente calmo e estruturado.....	21
4 INTERVENÇÃO.....	23
4.1 RELATOS.....	26
4.1.1 Primeiro encontro.....	26
4.1.2 Segundo encontro.....	26
4.1.3 Terceiro encontro.....	28
4.1.4 Quarto encontro.....	29
4.1.5 Quinto encontro.....	31
4.1.6 Sexto encontro.....	32
4.1.7 Sétimo encontro.....	33
4.1.8 Oitavo encontro.....	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

A inclusão escolar de alunos autistas é um tema que tem ganhado cada vez mais destaque, uma vez que o aumento de matrículas destes alunos tem sido recorrente a cada ano. Com isso, a escola precisa se preparar para recebê-los e criar estratégias que possam ser benéficas para o desenvolvimento e o processo de ensino-aprendizagem destes alunos. Existem algumas especificidades do quadro diagnóstico do autismo que precisam ser levadas em conta no contexto escolar, como é o caso da relação com a alimentação.

Um estudo revelou que maiores alterações no comportamento alimentar encontradas nas crianças autistas são nas categorias: seletividade alimentar (34,4%), aspectos comportamentais (27,1%) e motricidade na mastigação (21,9%) (Lemes *et al.*, 2023). Outro estudo estima que 90% das pessoas autistas apresentam dificuldades alimentares e, destas, 70% têm seletividade alimentar (Duarte *et al.*, 2021).

Portanto, existem alguns fatores que contribuem para essa relação específica com os alimentos, como é o caso da seletividade em relação à textura, à aparência, à temperatura, ao sabor e ao cheiro; das questões motoras que envolvem a mastigação; da preferência por rotinas e antecipações; e de questões orgânicas gastrointestinais referentes a alergias e intolerâncias. No ambiente escolar, especialmente na cantina escolar, é possível considerar estes elementos característicos do quadro do TEA, conforme as possibilidades do trabalho. Porém, cabe, também, frisar as limitações das intervenções no contexto escolar em determinadas questões específicas, como o trabalho motor da mastigação que demanda intervenções especializadas e acompanhamento clínico.

A alimentação saudável é um fator essencial para o desenvolvimento infantil, influenciando diretamente no crescimento, na aprendizagem e no bem-estar das crianças. Este tema assume uma relevância ainda maior quando a escola desempenha um papel fundamental na formação de hábitos alimentares adequados, atualizados pelas nutricionistas e cozinheiras e a partir de uma agricultura familiar, incluindo higienização e preparo cuidadoso, pois, quando se trata de crianças autistas inseridas na inclusão escolar, um desafio recorrente é a seletividade alimentar, que pode impactar tanto a nutrição quanto a socialização desses alunos.

A intervenção apresentada neste trabalho tem como objetivo geral ofertar condições às crianças autistas para a construção de uma relação próxima com a alimentação saudável, a partir da promoção de experiências coletivas e lúdicas entre as crianças e os alimentos ofertados na cantina escolar, considerando as particularidades e características do autismo. E tem como objetivos específicos:

- Investigar as particularidades e desafios relacionados à alimentação de crianças autistas, destacando o aspecto da seletividade alimentar e a dimensão sensorial;
- Compreender o papel da escola diante das questões apresentadas pelas crianças autistas relacionadas à alimentação, considerando a importância da promoção de práticas inclusivas na cantina escolar;
- Apontar estratégias pedagógicas e institucionais que favoreçam a inclusão escolar de crianças autistas no contexto da cantina escolar.

Esta intervenção se deu em uma escola municipal localizada em Itabirito (MG), de modo a implementar propostas capazes de promover a alimentação saudável de forma lúdica e acessível, buscando criar um ambiente onde a alimentação se torne uma experiência positiva e inclusiva, de acordo com as necessidades dos alunos autistas. Para isso, tem-se como o seguinte problema de pesquisa como orientador deste trabalho: De que forma é possível promover ações na cantina escolar que considerem as particularidades relacionadas ao processo alimentar das crianças autistas e incentivem uma relação mais positiva e saudável entre as crianças e os alimentos ofertados na cantina?

A escolha deste tema surgiu a partir da atuação da pesquisadora há doze anos como funcionária efetiva na cantina de uma escola municipal de Itabirito, responsável pelo preparo diário da alimentação de aproximadamente 1.200 crianças. A observação direta de crianças autistas na referida instituição, que apresentam dificuldades em aceitar novos alimentos, restringindo sua alimentação a um número limitado de itens, permitiu que a escolha pelo tema do presente trabalho. Diante da seletividade alimentar destas crianças, foi possível perceber no cotidiano escolar a importância de desenvolver estratégias tais que incentivem uma alimentação mais diversificada e rica de nutrientes, de forma a tornar-se essencial para o desenvolvimento saudável dessas crianças. Além disso, sabe-se que a previsibilidade para essas crianças é primordial, o que nos fez pensar em uma

proposta capaz de oferecer previamente às crianças autistas o contato com o que será ofertado na cantina escolar.

Portanto, considerando que a cantina escolar é um espaço de convivência diária e interação com os estudantes, revelou-se como um ambiente propício para a implementação de intervenções que incentivem a experimentação alimentar e contribuam para o bem-estar e o desenvolvimento integral dos educandos com TEA.

Professores, gestores e demais especialistas como nutricionistas e desempenham um papel crucial na adoção de estratégias para ampliar a aceitação alimentar. Algumas abordagens incluem exposição gradual aos alimentos, adaptação de texturas e sabores, atividades sensoriais e refeições inclusivas em um ambiente tranquilo. Para isso, a participação colaborativa entre os profissionais da escolar, tais como professores, monitoras e cantineiras, e as famílias das crianças fortalece o processo alimentar das crianças. Com um olhar sensível e práticas adequadas, é possível ampliar as experiências das crianças com os alimentos, almejando a diversidade alimentar e o bem-estar através de práticas inclusivas no ambiente escolar.

Diante do exposto, esta pesquisa pretende contribuir não apenas para a melhoria da qualidade alimentar das crianças autistas na escola, mas também para a construção de um ambiente mais inclusivo, onde todos os alunos possam desenvolver hábitos alimentares saudáveis de forma prazerosa e adaptada às suas particularidades. Ademais, os resultados obtidos poderão servir de modelo para outras instituições que busquem promover a saúde e o bem-estar de seus estudantes, reforçando a importância da alimentação no desenvolvimento integral das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

2 ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS: DESAFIOS, CUIDADOS E PARTICULARIDADES

A alimentação é uma das bases fundamentais para o desenvolvimento e saúde do ser humano. No entanto, em algumas situações, alunos autistas podem apresentar uma aceitação alimentar muito baixa ou uma diversidade alimentar limitada, consumindo menos de 20 tipos de alimentos distintos. Esse padrão alimentar restrito, frequentemente associado à recusa de grupos inteiros de alimentos, pode ser causado por diversos fatores, incluindo questões sensoriais relacionadas à textura, sabor, aparência e temperatura dos alimentos.

Alunos que enfrentam essa dificuldade podem apresentar comportamentos de fuga, luta ou medo quando expostos a novos alimentos. Essas reações podem ser tão intensas que se tornam um obstáculo à introdução de refeições mais variadas e nutritivas. Além disso, a recusa em aceitar diferentes formas de apresentação dos alimentos que já consomem, ou até mesmo o uso de utensílios distintos, pode agravar ainda mais a situação desses alunos.

Segundo Magagnin *et al.* (2021, p. 2):

As crianças com TEA têm maior risco de apresentarem dificuldades alimentares, como a recusa e seletividade de determinados alimentos, disfunções motoras-orais e diversos problemas comportamentais (LEDFOORD; GAST, 2006). Além disso, podem apresentar deficiências de micronutrientes essenciais em comparação com outras crianças na mesma faixa de desenvolvimento (LIU *et al.*, 2016). Sendo assim, os comportamentos alimentares específicos de crianças com TEA podem contribuir no desenvolvimento de deficiências nutricionais (RANJAN; NASSER, 2015).

É importante compreender que essa dificuldade não se trata apenas de uma preferência alimentar, mas de um desafio que pode afetar a saúde física e emocional do estudante. O suporte de profissionais, como nutricionistas, psicólogos e até mesmo o envolvimento do pessoal da cantina escolar, é essencial para auxiliar na reintrodução de alimentos e na ampliação do repertório alimentar. Esse suporte permite o desenvolvimento de uma relação mais saudável e diversificada com a comida.

2.1 SELETIVIDADE ALIMENTAR: UMA REALIDADE VIVENCIADA PELAS CRIANÇAS AUTISTAS

A seletividade alimentar caracteriza-se por três aspectos principais: pouco apetite, desinteresse pelo alimento e recusa alimentar (Rocha *et al.*, 2019), o que pode limitar significativamente a variedade na ingestão de alimentos. A resistência à aceitação de determinados alimentos pode contribuir para carências nutricionais e, simultaneamente, para o desenvolvimento de obesidade, devido ao consumo excessivo de alimentos ultra processados aliado a uma dieta pobre em alimentos *in natura*.

Um exemplo disso foi evidenciado em um estudo exploratório realizado com 26 crianças autistas, de ambos os sexos, com idades entre 3 e 10 anos, que investigou o perfil nutricional daquelas com seletividade alimentar (SA). Os resultados apontaram elevados índices de sobrepeso, obesidade e inadequação na ingestão de micronutrientes, especialmente vitaminas A e B6, além de cálcio. O estudo também revelou um repertório alimentar restrito, associado ao alto consumo de alimentos calóricos e pobres em micronutrientes (Caetano e Gurguel, 2018 apud Bottan *et al.*, 2020).

Conforme Silva, Braz e Sodré (2023, p. 8), foi realizada

uma pesquisa investigativa em uma instituição para crianças com deficiência, onde somente os responsáveis pelas crianças com autismo foram submetidos à aplicação de um questionário com perguntas objetivas a respeito da alimentação das crianças. O resultado apontou que 52,2% das crianças apresentavam quadros de seletividade alimentar importantes e comportamentos tendenciosos a repetição dos mesmos alimentos consumidos; 51,7% tinham dificuldades com a textura que os alimentos apresentam e 65% apresentaram rejeições ao consumo de novos alimentos.

Diante dos desafios alimentares e nutricionais relacionados ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), torna-se evidente a importância de um acompanhamento multidisciplinar.

A alimentação e todos os seus aspectos relacionados podem representar um desafio significativo, mas também desempenham um papel essencial na melhoria do quadro clínico, no desenvolvimento da autonomia e na promoção da qualidade de vida das pessoas com autismo.

É fundamental considerar os riscos da exclusão de determinados alimentos, especialmente porque indivíduos com TEA costumam apresentar seletividade alimentar. Dessa forma, qualquer intervenção dietética deve levar em conta o contexto específico de cada paciente.

Além disso, é importante ressaltar que não existem soluções milagrosas ou curas para o TEA por meio da alimentação. O que se pode observar, em alguns casos, é uma atenuação dos sintomas. Por esse motivo, estratégias nutricionais devem ser encaradas como um complemento às abordagens terapêuticas tradicionais, e não como uma substituição.

A atuação de uma equipe multidisciplinar, com profissionais de diferentes áreas da saúde, é essencial para promover uma melhor qualidade de vida às pessoas com TEA. Dessa forma, é importante educar professores especialistas e colegas de classe a respeito da seletividade alimentar no TEA, para que dessa forma eles possam apoiar e respeitar as necessidades alimentares das crianças autistas.

A seletividade alimentar é um comportamento comum, especialmente em crianças em idade pré-escolar, caracterizado pela rejeição de uma ampla variedade de alimentos não diferente com alunos autistas. Restrição que pode limitar significativamente as opções alimentares, resultando em uma ingestão insuficiente de vitaminas e minerais essenciais, o que pode impactar negativamente ao desenvolvimento infantil, tanto em termos físicos quanto psicológicos. A alimentação é limitada a poucos alimentos devido a preferências ou aversões intensas, o consumo inadequado de nutrientes essenciais pode levar a deficiências nutricionais graves que comprometem o crescimento, dificultam o ganho de peso e impactam negativamente a saúde geral e a qualidade de vida da criança com autismo.

Nesse sentido,

a estimulação da criança com autismo deve levar em consideração seu nível de desenvolvimento, motivando-a a melhorar seu comportamento relacionado à alimentação, com a introdução de novos alimentos junto a uma pessoa com quem tenha um bom relacionamento (Yamane; Fuji; Hijikata, 2020 *apud* Moura; Valeriano; Viana, 2024, p. 7).

A seletividade alimentar é influenciada por diversos fatores que contribuem para a rejeição de determinados alimentos, frequentemente relacionados a dificuldades alimentares específicas.

Embora a inclusão ou exclusão de determinados alimentos não altere o diagnóstico de autismo, essas mudanças podem trazer benefícios significativos ao organismo, frequentemente afetado por distúrbios gastrointestinais, metabólicos, imunológicos e neurológicos. Tais intervenções alimentares podem ajudar a regular parâmetros fisiológicos e reduzir os sinais e sintomas associados ao transtorno, promovendo uma melhor qualidade de vida.

Nesse contexto, alterações na alimentação, como a adoção de dietas livres de glúten e caseína, além da inclusão de alimentos naturais, orgânicos e suplementação vitamínica, têm demonstrado resultados positivos. Essas abordagens podem contribuir significativamente para o desenvolvimento e o bem-estar de crianças autistas, conforme apontam Menezes e Santos (2016).

Portanto, conforme Kathleen e Raymond (2018) apud Silva e Lima (2024, p. 19), “a prática culinária é uma boa estratégia de educação nutricional, podendo ser desenvolvida pelos pais em suas casas, fazendo com que as crianças tenham como exemplo seus próprios hábitos alimentares. Assim como a prática culinária com os familiares pode ser uma ferramenta de aproximação entre a criança e os alimentos que serão ingeridos, é possível pensar também que a prática culinária pode ser uma ferramenta de inclusão utilizada pela e na escola, conforme as possibilidades e demandas de cada aluno autista, de forma a promover vivências e experimentações lúdicas e criativas com os alimentos e uma previsibilidade com o cardápio que será ofertado na cantina escolar no dia, considerando que são crianças que, geralmente, possuem uma relação específica com determinados alimentos e seletividade alimentar, e que precisam de antecipação para se sentirem mais confortáveis e seguras.

2.2 O ASPECTO SENSORIAL E A ALIMENTAÇÃO

Comer é uma experiência sensorial, e isso nos remete às dificuldades e aos impasses enfrentados pelas crianças autistas no ato de se alimentar, devido ao fato de que elas tendem a apresentar alterações sensoriais expressas na sensibilidade tátil, olfativa e/ou no paladar, dificultando a ingestão de determinados alimentos e restringindo à seletividade alimentar (Ferreira *et al.*, 2024).

Segundo Silva (2022, p. 31), alguns autores

destacam uma série de desequilíbrios fisiológicos e metabólicos em crianças com autismo, como alteração na permeabilidade intestinal, disbiose, alergias alimentares (Woiciechoski, 2013), dificuldades no controle dos esfínteres, distensão abdominal, dor abdominal, constipação, vômitos frequentes, doenças inflamatórias intestinais, doença celíaca, intolerâncias alimentares, flatulência excessiva, padrões anormais das fezes, regurgitação de alimentos e refluxo gastroesofágico (RGE).

Os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frequentemente apresentam preferências alimentares limitadas, tornando a alimentação uma área crítica de atenção. A criança autista tem padrão alimentar e estilo de vida diferentes das crianças típicas. O momento da refeição é frequentemente culminado com choro, agitação e agressividade por parte do autista gerando um desgaste emocional também ao cuidador, comprometendo seu crescimento corporal e estado nutricional. Muitos enfrentam dificuldades relacionadas a questões sensoriais, como aversão a certos sabores, texturas ou cheiros de alimentos, além de hábitos alimentares restritos e necessidades nutricionais específicas. É comum que também apresentem problemas gastrointestinais, como constipação ou diarreia, que demandam cuidados nutricionais adequados.

As crianças autistas podem ser seletivas e resistentes ao novo, preferindo situações e experiências que já conhecem. Isso inclui as dietas alimentares. Ou seja, o comportamento repetitivo e interesse restrito podem ter papel importante na seletividade dietética também. Sendo assim, o papel dos profissionais é complementar no que se refere às intervenções necessárias para o desenvolvimento da criança autista, principalmente em relação ao seu comportamento e alimentação.

Além disso, as vitaminas desempenham um papel fundamental na saúde geral, e sua importância torna-se ainda mais evidente no cuidado de alunos com TEA, considerando suas necessidades nutricionais específicas e o impacto positivo de uma alimentação balanceada no desenvolvimento físico e mental, já que com a alimentação é possível reduzir inflamações no trato digestivo e aliviar sintomas gastrointestinais.

2.3 TRANSTORNO ALIMENTAR RESTRITIVO EVITATIVO

Crianças autistas podem, comumente, apresentar uma relação peculiar com a alimentação devido a alguns fatores, como a seletividade alimentar e as alterações

sensoriais. Aspectos que podem ser manifestos no contexto escolar, especialmente nos momentos das refeições realizados na cantina.

Além dessas manifestações, existe a possibilidade de crianças dentro do espectro apresentarem Transtorno Alimentar Restritivo Evitativo (TARE), conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM). A característica do TARE é a “dieta comprometida com preferência e aceitação de itens alimentícios singulares que não suprema necessidade nutricionais” (Teixeira; Castro; Aguiar, 2023, p. 23404). Crianças com TARE geralmente apresentam uma forte aversão sensorial a determinados alimentos, rejeitando texturas, cores, cheiros e até mesmo a aparência de alguns pratos. Essa condição pode evoluir para fobias alimentares, tornando o momento das refeições um desafio tanto para a criança quanto para os cuidadores. Por isso, segundo a terapeuta ocupacional Marinês Dutra, “é fundamental nunca forçar a criança a comer; em vez disso, ela deve desenvolver confiança no terapeuta (e em casa) e começar a experimentar os alimentos apenas quando se sentir segura”¹.

Nesses casos, a intervenção de um nutricionista clínico é essencial. Esse profissional desempenha um papel central na identificação das deficiências nutricionais e na elaboração de estratégias personalizadas para melhorar a aceitação alimentar da criança. Entre as abordagens utilizadas, destaca-se a introdução gradual e planejada de novos alimentos, respeitando o ritmo da criança.

A colaboração com outros especialistas, como psicólogos e terapeutas ocupacionais, é de suma importância para abordar as questões sensoriais e emocionais associadas ao transtorno. Um nutricionista atualizado estará apto a compreender as particularidades das crianças autistas, bem como os mecanismos que conectam a nutrição ao Transtorno do Espectro Autista (TEA). Isso permite que ele desenvolva abordagens terapêuticas e estratégias pedagógicas eficazes para o acompanhamento e progresso dessas crianças.

Portanto, o TARE pode se presentificar em crianças autistas, levando a perda de peso significativa, deficiências nutricionais, rigidez na relação com os alunos, alteração sensorial e prejuízos sociais, impactando, inclusive, na alimentação na escola. Desse modo, embora extrapole as possibilidades de intervenções da escola, sendo necessária uma avaliação realizada por médicos, nutricionistas e demais

¹Informações disponíveis em: <https://www.dinafm.com.br/site/noticias/seletividade-alimentar-no-autismo->. Acesso em: 22 abr. 2025.

terapeutas, é importante que os profissionais da educação, como as professoras, monitoras, cantineiras, entre outros, estejam atentos a essa especificidade, compreendendo as necessidades dessa condição, proporcionando uma adaptação do ambiente para as refeições e estando abertos para o trabalho em equipe com os terapeutas e a família.

3 ESCOLA E ALIMENTAÇÃO: POSSIBILIDADES E ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO

Como pensar o lugar da escola diante desta relação peculiar existente entre o aluno autista e a alimentação? Segundo Monteiro et al. (2018) *apud* Dantas et.al (2017, p. 2), “a escola é um ambiente propício para a promoção de hábitos alimentares saudáveis”.Consoante a esta perspectiva, Stevens et al. (2016) *apud* Dantas et al. (2017, p. 2) afirmam que “a escola pode desempenhar um papel importante na redução do consumo de alimentos não saudáveis, por meio da oferta de opções alimentares mais saudáveis e da educação nutricional”.Nesse sentido, promover uma alimentação saudável e inclusiva na escola garante atodas as crianças o acesso a refeições equilibradas e é fundamental para o seu desenvolvimento físico e mental. Por isso, compreendemos a importância de desenvolver estratégias eficazes para a promoção da alimentação saudável no ambiente escolar.

No contexto da inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), dúvidas relacionadas à inclusão de alunos autistas são desafios frequentes, especialmente no que diz respeito à alimentação, tornando essa questão ainda mais delicada.Uma dieta equilibrada, que inclua todas as vitaminas necessárias, é fundamental para ajudar a garantir que os alunos tenham energia suficiente e os nutrientes essenciais para enfrentar o dia a dia escolar. Em casos específicos, a suplementação pode ser necessária, mas deve ser realizada sempre sob a orientação de um profissional de saúde, especialmente no caso de crianças com necessidades específicas, como os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).Uma alimentação variada e saudável é a chave para assegurar que esses alunos recebam todos os nutrientes indispensáveis ao seu desenvolvimento e bem-estar.

Nesse contexto, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), assegurado pela Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009 e regulamentado pela Resolução CD/FNDE nº 06, de 8 de maio de 2020, também pode ser considerado um importante instrumento pedagógico (Brasil, 2009; 2020). Além de fornecer parte dos nutrientes necessários para o estudante diariamente, o programa se configura como um espaço educativo que pode ser melhor aproveitado ao integrar temas

relacionados à nutrição no currículo escolar, promovendo hábitos alimentares mais saudáveis e conscientes.

3.1 EDUCAÇÃO ALIMENTAR NA ESCOLA

A escola desempenha um papel de grande importância na promoção de hábitos alimentares saudáveis. As crianças autistas tendem a ser seletivas e resistentes a novas experiências, incluindo mudanças na alimentação. O comportamento repetitivo e os interesses restritos podem influenciar significativamente a seletividade alimentar. Dessa forma, o papel dos profissionais torna-se essencial na implementação de intervenções adequadas para o desenvolvimento da criança autista, especialmente no que diz respeito ao comportamento e à alimentação.

Por meio de atividades lúdicas e educativas, é possível trabalhar pedagogicamente com os alunos e a importância de uma alimentação equilibrada e nutritiva. Jogos interativos, práticas de culinária adaptadas e atividades em grupo são ferramentas eficazes para envolver os estudantes e despertar o interesse por alimentos saudáveis.

Durante essas atividades, é fundamental respeitar as preferências alimentares de cada aluno, garantindo um ambiente inclusivo e acolhedor. A combinação do acompanhamento individualizado nas refeições com a educação alimentar também contribui diretamente para o bem-estar de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

O trabalho no contexto escolar deve se orientar para promover a educação alimentar, ajudando os alunos a compreenderem a importância de uma alimentação equilibrada e a fazerem escolhas mais saudáveis. O nutricionista, por sua vez, desempenha um papel essencial ao oferecer assessoria dietética, orientando na elaboração de cardápios, no planejamento alimentar e no desenvolvimento de hábitos que promovam qualidade de vida. Essas ações, realizadas de forma integrada, são indispensáveis para garantir a saúde, prevenir doenças e melhorar a qualidade de vida, incluindo a de indivíduos com TEA. Proporcionar a todos os alunos o acesso a refeições enriquecidas e adequadas, é essencial para promover saúde, desenvolvimento e inclusão.

Algumas estratégias podem ser utilizadas como a ludicidade, utilizando de jogos, oficinas de culinária adaptadas, rodas de atividades usando vários tipos de frutas e legumes coloridos, onde o aluno pode ser perguntado do que ele mais gosta, sentir o cheiro e a textura, escolher qual alimento tem a sua cor preferida. Essas práticas podem ser ferramentas eficazes para despertar o interesse dos alunos por esses alimentos. Iniciativas que devem respeitar as preferências alimentares individuais e adaptar as práticas às necessidades de cada estudante, reforçam a inclusão e o respeito à diversidade com autonomia. Segundo Almeida *et al.* (2024, p. 3),

O lúdico pode ser uma importante estratégia para trabalhar a alimentação saudável nas escolas, isso porque pode ser apropriado para a aprendizagem de conteúdos específicos, mostrando-se por muitas vezes adequados à complementação das atividades tradicionais da sala de aula.

Ao combinar apoio individualizado com educação alimentar, a escola promove saúde e bem-estar, ao mesmo tempo em que estabelece um ambiente inclusivo onde todos os alunos se sentem acolhidos e respeitados, favorecendo seu desenvolvimento integral.

Portanto, é fundamental que as escolas adotem práticas inclusivas relacionadas à alimentação escolar, oferecendo um ambiente tranquilo e organizado para as refeições e acompanhamento individualizado nas refeições. Algumas estratégias podem ser implementadas para garantir que o momento da alimentação seja positivo e acolhedor, como veremos a seguir.

3.1.1 Acompanhamento individualizado nas refeições escolares

Alguns alunos autistas podem apresentar dificuldades específicas relacionadas à alimentação, como o manuseio de utensílios, mastigação ou deglutição. Nesses casos, o acompanhamento de cuidadores ou auxiliares torna-se indispensável. Esses profissionais oferecem suporte durante as refeições, garantindo que os alunos se alimentem de forma segura e adequada. Além disso, contribuem para o desenvolvimento de habilidades que aumentam a autonomia e promovem a confiança desses estudantes.

A escola pode disponibilizar uma variedade de alimentos e opções que atendam às necessidades alimentares específicas de alunos com autismo é fundamental. Isso inclui os alunos com especificidades, que necessitam de dietas adaptadas, como opções com baixo teor de glúten, isentas de lactose, orgânicas ou com redução de açúcar, ajustadas de forma individualizada para atender às suas necessidades específicas. É essencial considerar as restrições alimentares das crianças, especialmente na infância, fase em que as alergias são mais comuns e podem representar riscos graves. As alergias alimentares mais frequentes nesse período incluem: ovo, proteína do leite, trigo, soja, amendoim, além disso, é cada vez mais comum que algumas crianças sigam dietas restritivas por escolha familiar, como o vegetarianismo e o veganismo. Por isso, o cardápio escolar deve oferecer alternativas que contemplem essas necessidades.

Para que um aluno receba o suporte adequado em relação à alimentação escolar, é indispensável que os pais ou responsáveis apresentem um laudo médico detalhado, descrevendo a condição da criança, incluindo restrições alimentares e dificuldades relacionadas à alimentação. Esse documento é essencial para o desenvolvimento de um cardápio específico e adequado às suas necessidades individuais.

3.1.2 Estratégias no contexto escolar: ambiente calmo e estruturado

Como temos visto ao longo deste trabalho, alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam sensibilidade a estímulos sensoriais, como sons altos, luzes intensas e excesso de movimentação, devido a uma desorganização das respostas adaptativas, parte de um processo neurológico involuntário, frente aos estímulos sensoriais (Ferreira et al., 2024). Cabe ao contexto escolar, na pretensão de se tornar inclusivo, se atentar para as especificidades e demandas dos alunos com relação à alimentação, buscando criar estratégias capazes de beneficiá-los.

Por isso, é fundamental que o refeitório escolar seja um ambiente tranquilo, organizado e com horários de refeição bem definidos, para que esses alunos se sintam seguros e confortáveis.

O site BHave ABA² destaca algumas estratégias que podem auxiliar a relação entre a criança autista e os alimentos oferecidos a ela. Segundo eles, é importante: estruturar a rotina alimentar, elaborar etapas no momento da alimentação com intuito de tornar para a criança algo habitual, evitar lanches e aperitivos fora da rotina, oferecer alimentos variados, incentivar a criança a se alimentar sozinha, proporcionar brincadeiras lúdicas de faz-de-conta com os alimentos, engajar a criança no preparo do espaço para a alimentação assim como engajá-la no preparo dos alimentos, promover a aproximação da criança com a hora, se possível, e celebrar as experimentações da criança com os alimentos.

Estas possibilidades e estratégias mencionadas pela literatura nos ajudam a elaborar e refletir sobre a intervenção proposta neste trabalho no contexto da cantina escolar com os alunos autistas.

² Disponível em: <https://bhave.life/11-passos-para-driblar-a-seletividade-alimentar-em-criancas-autistas/#:~:text=Estruture%20a%20rotina%2C%20em%20especial,rotina%2C%20evitando%20perda%20de%20apetite>. Acesso em: 22 abr. 2025.

4 INTERVENÇÃO

A intervenção foi realizada com três alunos com TEA – Pedro, José e Antônio, com idade entre 12 e 13 anos, escolhidos para participarem da pesquisa em função de seus diagnósticos. A intervenção teve duração de duas semanas com dias alternados em uma escola municipal de Itabirito (MG). As atividades foram voltadas à exploração sensorial de frutas e legumes, com ênfase na alimentação saudável para estes alunos. As atividades de intervenção iniciais foram planejadas com o intuito de promover a experimentação sensorial das crianças, por meio do contato direto com os alimentos, explorando suas diferentes texturas, sabores e cores. Essa abordagem visou incentivar a valorização da alimentação saudável, estimulou os cinco sentidos das crianças de forma lúdica e significativa. Além disso, buscou o fortalecimento da socialização entre os alunos, em momentos de interação e aprendizado.

Cabe contextualizar a proposta da rede de ensino do município em relação à alimentação ofertada nas escolas municipais, já que tem se destacado pelo compromisso com a qualidade nutricional e o cuidado com todos os alunos. O município tem investido na oferta de alimentos variados e saudáveis, como frutas, legumes e diferentes tipos de carnes; buscando sempre atender às necessidades nutricionais de forma equilibrada. Para garantir esse padrão de excelência, conta com o trabalho efetivo de cantineiras capacitadas, nutricionistas atuantes, apoio da vigilância sanitária e ações constantes de formação profissional, por meio de cursos e capacitações. Essa estrutura permite que a alimentação escolar seja adequada tanto para alunos sem restrições quanto para aqueles com necessidades alimentares restrita, promovendo inclusão, saúde e bem-estar no cotidiano escolar.

A parceria das cantineiras foi essencial para a realização das atividades de intervenção, especialmente nos momentos em que foi preciso me ausentar para concluir as etapas do trabalho. Com dedicação e espírito colaborativo, elas contribuíram ativamente na preparação dos alimentos, no apoio com os materiais adequados e seguros para o uso das crianças e nas demais atividades, que serão descritas abaixo. A união de esforços reforça a importância do trabalho em equipe no ambiente escolar e demonstra o compromisso coletivo com a alimentação saudável e a inclusão.

Além disso, a gestão escolar teve um papel essencial no desenvolvimento da minha pesquisa, demonstrando sensibilidade e apoio ao reconhecer a importância

do estudo e da minha atuação ao longo de doze anos trabalhando na escola. Contribuiu diretamente ao viabilizar a conciliação entre minha rotina de trabalho na cantina e as intervenções pedagógicas com os alunos, permitindo que eu me ausentasse temporariamente das funções operacionais para realizar as ações planejadas com as crianças.

Os três alunos contavam com uma professora de apoio, que teve um papel importante no desenvolvimento da intervenção proposta, já que ela auxiliou ativamente nos oito encontros e nas atividades planejadas. A proximidade e o vínculo com os alunos contribuíram significativamente para a condução da intervenção e na mediação das interações ao longo dos encontros.

4.1 RELATOS

As intervenções com os alunos serão apresentadas a seguir, com o intuito de relatar as atividades desenvolvidas nos oito encontros, destacando as impressões sentidas e os efeitos observados nos alunos.

4.1.1 Primeiro encontro

Foram apresentadas frutas frescas, cuidadosamente selecionadas e disponibilizadas na cantina da escola, o que despertou a curiosidade e o interesse das crianças. Cada criança teve a oportunidade de levar sua fruta preferida, o que reforçou o envolvimento e a autonomia no processo.

Imagem 1 – Preparação das frutas



Fonte: Acervo pessoal (2025).

Imagem 2 – Preparação das frutas (B)



Fonte: Acervo pessoal (2025).

As frutas selecionadas para a atividade foram: banana, maçã, laranja, melão, manga, mamão e melancia. A proposta teve como objetivo principal estimular as percepções tátil, visual e olfativa, incentivando os educandos a manusear, cheirar e observar os alimentos, o que promoveu uma vivência sensorial rica e significativa.

Com a finalidade de favorecer a autonomia e a participação ativa, foram disponibilizados utensílios adaptados, que possibilitaram às crianças descascar e cortar as frutas com o auxílio da professora. Durante o desenvolvimento da atividade, foi possível observar diferentes comportamentos entre os participantes. Antônio demonstrou elevado interesse por frutas de cores vibrantes, especialmente pela maçã, cuja textura explorou com as mãos e da qual ingeriu pedaços de forma

espontânea. Pedro, inicialmente resistente ao toque e ao odor de algumas frutas, passou a aceitar a experiência ao observar a interação do colega e demonstrou preferência pelo limão que, por sua vez, envolveu-se com entusiasmo em todas as etapas da atividade. Pedro relatou gostar muito de limonada, e, com isso, participou ativamente do corte e da manipulação das frutas, demonstrando elevado nível de concentração.

A atividade revelou-se eficaz na promoção da experimentação alimentar de maneira lúdica, sensorial e inclusiva, contribuiu para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, da autonomia e da ampliação do repertório alimentar dos alunos.

4.1.2 Segundo encontro

A presente intervenção foi realizada com os alunos Pedro, Antônio e José, utilizando-se o jogo "Baralho das Frutas e Suas Sombras" como recurso pedagógico, com o objetivo de estimular a interação social, o reconhecimento visual e a associação de imagens. Inicialmente, os alunos demonstraram pouco interesse pela atividade. No entanto, após a explicação das regras e o início da brincadeira, observou-se que o jogo tornou-se mais atrativo e envolvente.

A proposta consistia em identificar o par correspondente entre as cartas com a imagem da fruta e sua respectiva sombra. Durante o desenvolvimento da atividade, foi possível perceber uma interação positiva entre os participantes, com manifestações de entusiasmo e envolvimento na busca pelas correspondências corretas.

Devido ao tempo reduzido, em função da necessidade de retorno à sala de aula, a atividade precisou ser interrompida antes de sua conclusão. Contudo, em comum acordo com a monitora responsável pelas crianças, decidiu-se retomar a brincadeira no dia seguinte. A continuidade da proposta possibilitou o aprofundamento da experiência, favoreceu o desenvolvimento das habilidades previamente planejadas.

A experiência evidenciou a relevância de uma explicação clara e da adaptação das atividades aos interesses específicos de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Constatou-se, ainda, que o uso de recursos lúdicos pode

configurar-se como uma estratégia eficaz para promover o engajamento e a aprendizagem dessas crianças, que contribuiu de maneira significativa para o alcance dos objetivos propostos na intervenção pedagógica. Além disso, a atividade lúdica demonstrou-se ser interessante para a aproximação dos alunos com os alimentos.

Imagem 3 – Realização da atividade lúdica



Fonte: Acervo pessoal (2025).

Imagem 4 – Realização da atividade lúdica (B)



Fonte: Acervo pessoal (2025).

4.1.3 Terceiro encontro

Durante a intervenção pedagógica voltada à promoção da alimentação saudável entre crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), observam-se importantes conquistas individuais no processo de experimentação alimentar, especialmente durante o momento da merenda escolar.

Antônio, inicialmente mais reservado e com postura predominantemente observadora, passou a aceitar gradualmente a experiência sensorial proposta. Com o ambiente acolhedor e o incentivo das cantineiras, que ofereceram pedaços de melancia previamente higienizados e cortados, o aluno aceitou provar a fruta. A ação foi reforçada pela mediação da professora de apoio, que, de forma tranquila e sensível, explicou os benefícios nutricionais e o sabor agradável da melancia.

Antônio, então, degustou espontaneamente pedaços da fruta e demonstrou aceitação positiva diante de um alimento anteriormente recusado. Pedro, por sua vez, apresentou envolvimento ao longo da atividade. Participou do processo de corte das frutas, apresentou interesse e concentração durante a tarefa. Com o auxílio e supervisão da professora de apoio, demonstrou grande cuidado e responsabilidade no manuseio dos utensílios, respeitou as orientações de segurança. Seu comportamento refletiu não apenas engajamento, mas também um avanço na autonomia e no desenvolvimento da coordenação motora fina, além da valorização do alimento.

Nota-se que essa vivência prática demonstrou que, por meio de uma mediação pedagógica, estruturada e positiva, alcançou progressos significativos na superação da seletividade alimentar, característica comum entre as crianças com TEA. A criação de um ambiente seguro, afetivo e estimulante favoreceu a construção de novas experiências sensoriais e alimentares, que contribuiu tanto para a inclusão efetiva quanto para a promoção de hábitos saudáveis no contexto escolar. Assim, evidencia-se a importância de estratégias interdisciplinares e da parceria entre profissionais da educação, equipe de apoio e funcionários da escola no processo de aprendizagem e desenvolvimento integral desses alunos.

Imagem 5 – Experimentação com a melancia



Fonte: Acervo pessoal (2025).

4.1.4 Quarto encontro

Pensando na promoção de hábitos alimentares saudáveis, foi desenvolvida uma intervenção para essas crianças, visando a superação da seletividade alimentar e o estímulo ao consumo de alimentos variados no ambiente escolar. Portanto, foi planejada uma ação pedagógica específica para esses estudantes que apresentavam preferência por alimentos líquidos e evitavam comidas sólidas, principalmente aquelas com texturas secas.

Atenta às particularidades sensoriais dos alunos, foi proposto uma elaboração de uma sopa nutritiva, composta por legumes variados e coloridos, com o objetivo de promover o contato positivo com diferentes sabores, texturas e nutrientes. A atividade contou com o apoio fundamental das demais cantineiras da escola que participaram ativamente do processo, demonstrando comprometimento e sensibilidade pedagógica. Elas contribuíram desde a seleção até o preparo dos ingredientes, auxiliando na construção de uma refeição saborosa e equilibrada, para atender às necessidades específicas dos alunos. Foram selecionados legumes frescos, como cenoura, abóbora, inhame, batata e abobrinha e cebola garantindo o valor nutricional da sopa.

Além disso, compartilharam com os estudantes conhecimentos práticos e estratégias para tornar os vegetais mais atrativos. Utilizou-se de cores vivas, bons

temperos, que despertaram o interesse das crianças. Essa troca de saberes reforçou a importância da escuta e da valorização dos profissionais da escola como agentes ativos no processo educativo. A colaboração entre cantineiras, professora de apoio e a pós-graduanda, foi essencial para a construção de um ambiente inclusivo, no qual todos se sentiram corresponsáveis pela aprendizagem e bem-estar dos alunos.

A sopa foi bem aceita pelos estudantes, que se alimentaram com empolgação e sem resistência. A intervenção proporcionou uma refeição nutritiva e um momento de interação, afeto e pertencimento, além de ter fortalecido os vínculos afetivos entre alunos e profissionais. A atividade contribuiu para o enfrentamento da alimentação restrita, aspecto que pode comprometer a saúde e o desenvolvimento de crianças com TEA, devido à carência de vitaminas e minerais essenciais.

Imagem 6 – Preparação da sopa



Fonte: Acervo pessoal (2025).

Imagem 7 – Preparação da sopa (B)



Fonte: Acervo pessoal (2025).

4.1.5 Quinto encontro

Os alunos participaram da preparação de um suco de frutas naturais. A atividade foi cuidadosamente planejada com o objetivo de estimular a aprendizagem sobre a importância do consumo de frutas naturais na alimentação diária. Além do caráter lúdico e prazeroso da ação, o preparo do suco foi orientado pela pós-graduanda, e com o apoio de outra cantineira, que teve como princípio fundamental a utilização mínima de açúcar. O objetivo central foi propiciar aos alunos a experiência de ter um hábito alimentar saudável, através de uma bebida fresca, saborosa e nutritiva.

O suco preparado foi posteriormente ampliado e compartilhado com os demais estudantes da escola. Essa distribuição que favoreceu a interação entre os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e seus colegas, contribuiu para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor, alegre, colaborativo e saudável. A ação não apenas reforçou a importância do consumo de alimentos naturais, como também promoveu a socialização e o fortalecimento dos vínculos entre os estudantes, as cantineiras, e tornou a atividade ainda mais significativa do ponto de vista pedagógico e social.

Imagem 8 – Distribuição dos sucos



Fonte: Acervo pessoal (2025).

4.1.6 Sexto encontro

Os alunos participaram de uma atividade lúdica denominada “Caixa Surpresa”. A proposta consistia em permitir que cada criança manuseasse uma fruta colocada dentro da caixa, sem vê-la, com o objetivo de estimular os sentidos tátil e olfativo, além de despertar a curiosidade e o interesse pelo alimento. O aluno Pedro se destacou por sua participação ativa na dinâmica, demonstrando entusiasmo ao identificar corretamente as frutas que estavam em suas mãos - um abacate e uma banana. Sua empolgação contagiou os demais colegas, que também se envolveram na atividade, tentando adivinhar as frutas através do toque e do cheiro. Essa intervenção contribuiu significativamente para o aprendizado sobre os diferentes tipos de frutas, possibilitando às crianças explorarem suas cores, aromas e texturas. Além disso, favoreceu a socialização, o trabalho em equipe e o desenvolvimento de habilidades sensoriais e cognitivas, tornando a experiência educativa e ao mesmo tempo divertida.

Imagem 9 – Aluno com a Caixa de Surpresa



Fonte: Acervo pessoal (2025).

4.1.7 Sétimo encontro

Na quinta intervenção, foi realizada a preparação de uma salada de frutas. A atividade teve como principal objetivo estimular todos os sentidos dos alunos Pedro e Antônio por meio do contato direto com os alimentos. Os estudantes participaram ativamente de todo o processo e demonstraram entusiasmo e envolvimento.

Os alunos descascaram e cortaram diversas frutas em pequenos cubos, com o uso de facas sem ponta, respeitando as normas de segurança. Em seguida, temperaram a salada com açúcar, caldo de limão e suco de laranja, finalizando com um toque especial de creme de leite.

O ambiente tornou-se colaborativo e acolhedor e promoveu a interação entre os alunos e os profissionais da escola. Essa intervenção reforçou não apenas a importância do consumo de frutas na construção de hábitos alimentares saudáveis, como também contribuiu para o fortalecimento do senso de pertencimento, da inclusão e da comunidade escolar. Foi uma experiência significativa e marcante, que envolveu todos os participantes em torno de um objetivo comum: a promoção da alimentação saudável. Além disso, a atividade favoreceu o desenvolvimento da autonomia, das habilidades motoras e da criatividade dos alunos com TEA, ao

permitir que eles manipulassem as frutas e participassem ativamente da preparação da receita. O contato direto com os alimentos tornou-se, assim, uma prática pedagógica eficaz para incentivar o interesse dos estudantes e ampliar seus repertórios alimentares de forma lúdica e significativa.

Imagem 10 – Preparação da salada de frutas



Fonte: Acervo pessoal (2025).

Após a preparação da salada de fruta, os alunos Pedro e Antônio, juntamente com a professora de apoio, participaram da degustação da salada de frutas preparada ao longo da intervenção. As crianças, por meio de gestos e palavras, compartilharam suas experiências e preferências alimentares, com satisfação em participar das atividades propostas. Ao escolherem espontaneamente suas frutas preferidas degustaram prazerosamente a salada de frutas confeccionada por eles com entusiasmo, demonstraram não apenas envolvimento com a prática, mas também um avanço no processo de aceitação alimentar, que marcou um momento de superação e aprendizado.

Imagem 11 – Alunos comendo a sala de frutas



Fonte: Acervo pessoal (2025).

4.1.8 Oitavo encontro

A última intervenção foi realizada com os alunos José e Antonio, sendo elaborada uma preparação de salada de alface e tomate, ingredientes recém-chegados da agricultura familiar. Os pés de alface estavam frescos e os tomates apresentavam cores vibrantes, o que despertou o interesse dos alunos, especialmente de José que demonstrou entusiasmo ao observar a coloração dos tomates e utilizou suas habilidades para o manuseio dos alimentos.

As folhas de alface também foram utilizadas como estímulo à criatividade das crianças com Transtorno do Espectro Autista, contribuindo para o desenvolvimento de suas habilidades motoras e sensoriais. A atividade proporcionou uma rica experiência sensorial, que aguçou os sentidos e ampliou os hábitos alimentares saudáveis desses alunos, alimentou a curiosidade e promoveu o contato direto com os alimentos.

Essa escolha buscou garantir o engajamento dos alunos e valorizou a simplicidade como estratégia de ensino. Com o apoio da professora de apoio e da equipe de cantineiras, os estudantes foram orientados quanto ao manuseio adequado dos ingredientes, epriorizou a segurança e a prevenção de acidentes. Essa abordagem contribuiu para o bem-estar das crianças, e também para a promoção da autonomia e da autoconfiança no contexto escolar.

A utilização de verduras frescas provenientes da agricultura familiar reforçou o valor do consumo de alimentos locais e saudáveis. Além disso, a experiência sensorial oferecida pela atividade permitiu que os alunos explorassem diferentes

texturas e aromas, despertando a curiosidade e incentivando a aceitação de novos sabores, o que é especialmente relevante, já que os alunos, em determinados momentos anteriores, apresentavam resistência ao consumo de alimentos variados e nutritivos.

O envolvimento direto na preparação da refeição foi um fator importante para a aceitação do alimento, pois a participação ativa dos alunos contribui para o fortalecimento dos vínculos afetivos entre estudantes e profissionais da escola. A atividade também favoreceu e desenvolveu senso de pertencimento e da cooperação. A receptividade positiva dos estudantes à salada servida ao final da atividade, evidenciou o sucesso da intervenção tanto do ponto de vista alimentar quanto pedagógico.

Imagem 12 – Preparação da salada de alface



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo ofertar condições às crianças autistas para a construção de uma relação próxima com a alimentação saudável, a partir da promoção de experiências coletivas e lúdicas entre as crianças e os alimentos ofertados na cantina escolar, considerando as particularidades e características do autismo. Desse modo, partiu-se da seguinte pergunta de pesquisa: De que forma é possível promover ações na cantina escolar que considerem as particularidades relacionadas ao processo alimentar das crianças autistas e incentivem uma relação mais positiva e saudável entre as crianças e os alimentos ofertados na cantina?

Foi elaborado um plano de trabalho, tendo duração de oito encontros, distribuídos ao longo de duas semanas, com três alunos com TEA, com idades de 12 e 13 anos, matriculados no Ensino Fundamental de uma escola municipal localizada em Itabirito (MG). Por meio de intervenções lúdicas, práticas e sensoriais, buscou-se estimular a aceitação de novos alimentos, desenvolver habilidades motoras e sensoriais, além de promover a autonomia e a socialização dos alunos atendidos.

As atividades realizadas como a preparação de salada de frutas, sucos naturais, sopas, salada e a dinâmica da “caixa surpresa” — revelaram-se eficazes na construção de um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor e que propicia experiências diversificadas a essas crianças que possuem uma relação particular com a alimentação. Os estudantes foram incentivados a utilizar seus sentidos no contato direto com os alimentos, favorecendo o desenvolvimento de capacidades cognitivas, afetivas e sociais. As intervenções respeitaram os tempos e os limites de cada criança, proporcionando momentos de cooperação, criatividade e integração com os demais colegas e com a equipe escolar.

Destaca-se, ainda, o envolvimento de diferentes profissionais da instituição, especialmente a professora de apoio, a equipe da cantina e demais colaboradores, cujo apoio foi fundamental para o êxito das ações. Esse aspecto evidencia a relevância do trabalho colaborativo e da transversalidade na promoção de práticas pedagógicas inclusivas. Desse modo, a ação demonstrou o potencial educativo das práticas colaborativas e inclusivas e destacou a importância da atuação integrada entre professores, profissionais da cozinha e demais membros da comunidade escolar. Cabe destacar o papel essencial das cantineiras no cotidiano da escola,

cujas ações podem e devem ser incorporadas de maneira estratégica aos processos pedagógicos, especialmente na formação de hábitos alimentares saudáveis e na promoção de experiências alimentares agradáveis aos alunos com TEA.

A análise das atividades indicou que estratégias fundamentadas no contato direto com os alimentos e em vivências práticas são promotoras não apenas de hábitos alimentares mais saudáveis, mas também de inclusão, cidadania e respeito à diversidade. Ao assumirem o protagonismo no processo, os alunos com TEA ampliaram seus repertórios alimentares, experimentaram novos sabores e fortaleceram o desenvolvimento integral. Tais práticas fortaleceram os vínculos afetivos entre os sujeitos envolvidos e promoveram um maior senso de pertencimento no ambiente escolar.

A experiência prática demonstrou que, por meio de uma mediação pedagógica sensível, estruturada e positiva, é possível promover mudanças concretas no comportamento alimentar de crianças com TEA, as quais frequentemente apresentam resistência a novos alimentos devido a questões sensoriais. A criação de um ambiente seguro, acolhedor e estimulante favoreceu a construção de novas experiências alimentares, contribuiu para a promoção da inclusão escolar e o desenvolvimento de hábitos mais saudáveis.

Os resultados obtidos evidenciaram ganhos significativos, como a ampliação do repertório alimentar, o desenvolvimento da coordenação motora fina, maior tolerância a estímulos sensoriais e avanços na interação social. Atividades sensoriais, quando aplicadas com planejamento e sensibilidade, revelam-se ferramentas valiosas na promoção da inclusão de alunos com TEA no contexto escolar, respeitou suas singularidades e estimulou seu pleno desenvolvimento.

Esta intervenção evidenciou, ainda, a necessidade de ampliar esse tipo de prática, de modo que profissionais do AEE e familiares possam participar de forma mais ativa e contínua, assegurando uma abordagem mais integral e eficaz para o atendimento de crianças com TEA. Destaca-se também a importância de estender essas ações a outros estudantes com autismo da escola. Considera-se essencial, nesse contexto, respeitar a previsibilidade que muitos desses alunos necessitam, especialmente diante dos desafios que enfrentam na relação com a alimentação. Por fim, a experiência revelou a importância de alinhar as atividades pedagógicas e lúdicas às necessidades individuais dos alunos, sugerir a implementação de ações permanentes e interdisciplinares, com os demais profissionais da escola,

especialmente com as professoras regente e do AEE, e os alunos. Ressalta-se, ainda, a necessidade do preparo das profissionais da cantina, que podem ser capacitadas por meio de formações específicas para atuar de maneira mais assertiva e sensível diante dos desafios alimentares enfrentados pelos estudantes com TEA. Assim, a cantina escolar pode se tornar um espaço ainda mais acolhedor e inclusivo, contribuindo para a efetivação de uma cultura de cuidado, respeito e equidade no ambiente educacional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. P. *et al.* O lúdico como ferramenta para alimentação saudável no ambiente escolar. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**, São Paulo, v. 10, n. 4, abr. 2024.

BOTTAN, G. P. *et al.* Analisar a alimentação de autistas por meio de revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 12, p. 100448-100470, 2020.

DANTAS, M. M. A.; TOMAZ, J. E. de O.; LEAL, J. G. G.; NETO, A. M. de O. Alimentação saudável na escola: uma revisão de literatura. **Anais do Conedu - IX Congresso Nacional de Educação**, 2023. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2023/658595b953f9a_22122023105713.pdf. Acesso em: 22 abr. 2025.

DUARTE, C. P. *et al.* Abordagem interdisciplinar para avaliação e intervenção em dificuldades alimentares no autismo. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 21, n. 2, 2021, p. 109-127.

FERREIRA, R. de A. *et al.* Compreendendo as alterações sensoriais em crianças autistas: uma revisão literária. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 12, p. 694-705, 2024.

LEME, M. A. *et al.* Comportamento alimentar de crianças com transtorno do espectro autista. **J. Bras. Psiquiatr.**, v. 73, n. 3, 2023, p. 136-142. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/t4CjvXxkH4VvL9qGSZG8MDr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 abr. 2025.

MAGAGNIN, T.; SILVA, M. A. da.; NUNES, R. Z. de S.; FERRAZ, F.; SORATTO, J. Aspectos alimentares e nutricionais de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, 2021, p. 1-21. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/WKnC7ffTK4CJZbgbCJRcChS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 mar. 2025.

MOURA, C. B. da S.; VALERIANO, R. V. H.; VIANA, J. de F. F. Alimentação e autismo: influência dos pais e cuidadores nas estratégias dietéticas para promoção de uma melhor qualidade de vida. **Saberes Plurais**, v. 8, n. 2, jul/dez. 2024, p. 1-11. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/383107643_ALIMENTACAO_E_AUTISMO_INFLUENCIA_DOS_PAIS_E_CUIDADORES_NAS ESTRATEGIAS DIETETICAS PARA PROMOCAO_DE_UMA_MELHOR_QUALIDADE_DE_VIDA/fulltext/66bd4581311cbb09493932fb/ALIMENTACAO-E-AUTISMO-INFLUENCIA-DOS-PAIS-E-CUIDADORES-NAS-ESTRATEGIAS-DIETETICAS-PARA-PROMOCAO-DE-UMA-MELHOR-QUALIDADE-DE-VIDA.pdf. Acesso em: 11 mar. 2025.

ROCHA, G. S. S. *et al.* Análise da seletividade alimentar de crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, 2019, p. 1-8.

SILVA, L. M. A. da. **Elaboração de um curso de atualização profissional para nutricionistas**: uma abordagem sobre nutrição e autismo. 2022. 173 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão), Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022.

SILVA, L. M. A. da.; BRAZ, R. M. M.; SODRÉ, C. L. Transtorno do Espectro do Autismo: aspectos relacionados à alimentação e nutrição. **Revista Práxis**, v. 15, n. 29, 2023, p. 1-17.

TEIXEIRA, M. L.; CASTRO, M. M. C.; AGUIAR, C. V. N. Tare em pessoas com TEA: revisão sistemática. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 9, n. 8, p. 23403-23418, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/61921/44601>. Acesso em: 22 abr. 2025.